



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CAMPUS IV
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

ALANE RAYANE SALES SOLANO

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2016**

ALANE RAYANE SALES SOLANO

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências
Agrárias como requisito parcial para obtenção
do grau de **Licenciado em Ciências Agrárias.**

Orientador (a): Prof^ª. Dra. Dalila Regina
Mota de Melo

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S684d Solano, Alane Rayane Sales
Desafios enfrentados pelos professores orientadores do estágio supervisionado [manuscrito] / Alane Rayane Sales Solano. - 2016.
15 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Agrárias) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2016.

"Orientação: Prpf. Dra. Dalila Regina Mota de Melo, Departamento de Agrárias e Exatas".

1. Formação docente. 2. Desafios. 3. Estágio. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

ALANE RAYANE SALES SOLANO

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Ciências Agrárias como
requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Agrárias.

Aprovada em: 27/10/2016

BANCA EXAMINADORA

Dalila Regina Mota de Melo

Prof.^a. Dra. Dalila Regina Mota de Melo/UEPB
(Orientadora)

Francineide Pereira Silva

Prof.^a. Ma. Francineide Pereira Silva/UEPB
(Examinadora)

Lisiane Lucena Bezerra

Prof.^a. Dra. Lisiane Lucena Bezerra
(Examinadora)

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

RESUMO

O Estágio Supervisionado é uma forma de introduzir o universitário na realidade da escola, com o auxílio de profissionais experientes que proporcionam orientação e assistência na solução de questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo identificar os desafios enfrentados pelos professores orientadores na realização do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e apontar caminhos para melhoria da realização do estágio e conseqüentemente da formação docente. A pesquisa foi conduzida em 2016 na Escola Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV da UEPB localizado no município de Catolé do Rocha-PB. Foi realizado um estudo de caso a partir da coleta dos dados, do qual foi utilizado o método indutivo e como instrumento de pesquisa, foi aplicado um questionário contendo cinco perguntas abertas que foram aplicadas aos professores orientadores do estágio. Após a coleta dos dados, as respostas foram analisadas de forma individual e coletiva. Conclui-se que os grandes desafios enfrentados pelos professores orientadores do estágio é a falta de tempo, tanto para os professores e/ou estagiários, a falta de condições adequadas de trabalho e experiência profissional dos estagiários. Os caminhos apontados para melhoria do desenvolvimento do estágio foram: melhores condições de trabalho em sala de aula; maior tempo no estágio; o aluno estagiário deve superar o medo e a insegurança para assumir a sala de aula e o professor supervisor de Estágio deve acompanhar efetivamente o aluno durante o desenvolvimento do estágio, para apoiá-lo nesse momento de colocar a teoria em prática.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Desafios. Estágio.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação e da regência, o licenciando poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas (PASSERINI, 2007). Assim, Pimenta e Lima (2004) dizem que “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia”.

A legislação vigente, Lei 11.788 de 25/09/2008¹, diz que o estágio é definido

¹ Lei que dispõe sobre o estágio de estudantes.

como o “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”, proporcionando aprendizagem social, profissional e cultural, através da sua participação em atividades de trabalho, vinculadas à sua área de formação acadêmico-profissional. Reconhecido como “um vínculo educativo profissionalizante e desenvolvido como parte do projeto pedagógico e do itinerário formativo do educando”.

Assim, para Francisco e Pereira (2004), o estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor “aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor”. Este é um momento importante para que o estagiário possa vivenciar de perto suas novas experiências, seu futuro local de trabalho e se identificar com sua área de atuação.

Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática (FILHO, 2010). Com isso fica clara a importância desta atividade, que traz imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e principalmente para o estagiário.

Neste sentido, as escolas são de fundamental importância nesse momento de formação profissional do estagiário, pois nelas os estagiários irão vivenciar a realidade da escola, aliar em sala de aula às teorias a prática e para isso a escola não deve impor obstáculos para a realização do estágio (WENDT, 2009).

Pois o estágio é uma forma de introduzir o universitário na realidade da escola, com o auxílio de profissionais experientes que proporcionam orientação e assistência na solução de questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. O estagiário torna-se um canal de comunicação entre a escola e a instituição de ensino superior, levando para as aulas de prática de ensino os problemas e desafios enfrentados em sua atividade de estagiário (KRASILCHIL, 2008).

Com isso, o professor orientador, pela sua visão privilegiada sobre o espaço escolar, pode auxiliar o estagiário para a percepção do saber escolar, um saber docente que só vêm com a experiência do magistério. “Mas a visão do orientador sobre o estágio é o que é realmente importante para que ele auxilie na construção da identidade profissional do futuro professor” (PIMENTA; LIMA, 2004 citado por WINCH, 2009).

No entanto, no momento da realização do Estágio Supervisionado os professores orientadores enfrentam vários desafios, tais como estes que foram apontados por

Nascimento e Anselmo (2016), falta de um acompanhamento efetivo dos professores orientadores de Estágio aos alunos nas escolas, este por muitas vezes é feito através de análises de relatórios e fotografias; precarização do trabalho do professor orientador no período de realização do estágio e não existe apoio ofertado pela Universidade para auxiliar as práticas de ensino.

Para tanto, a escolha dessa temática surgiu, por ter de imediato a curiosidade de ouvir o que os professores orientadores pensam sobre a ideia das suas aulas serem ministradas por um estagiário, as impressões que ficam dos mesmos, observando a maneira de agir, de repassar seus conteúdos e os sentimentos que deixou transparecer em cada aula ministrada.

Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo identificar os desafios enfrentados pelos professores orientadores na realização do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e apontar caminhos para melhoria da realização do estágio e conseqüentemente da formação docente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no período de julho a outubro de 2016, na Escola Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB no município de Catolé do Rocha-PB. Foram investigados desafios enfrentados pelos professores orientadores do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias.

Participaram da pesquisa doze (12) professores do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agropecuária e Subsequente, que corresponde apenas ao Curso Técnico em Agropecuária da Escola Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV/UEPB, pois estes professores recebem e acompanham os estagiários.

Foi realizado um estudo de caso a partir da coleta dos dados, do qual foi utilizado o método indutivo e como instrumento de pesquisa, foi aplicado um questionário contendo cinco (05) perguntas abertas que foram aplicadas aos professores orientadores de estágio, das quais foram: Como acontece a preparação para o Estágio Supervisionado? Como é feito o acompanhamento do estagiário? Quais as maiores dificuldades encontradas por você para orientar e dar assistência ao aluno durante a

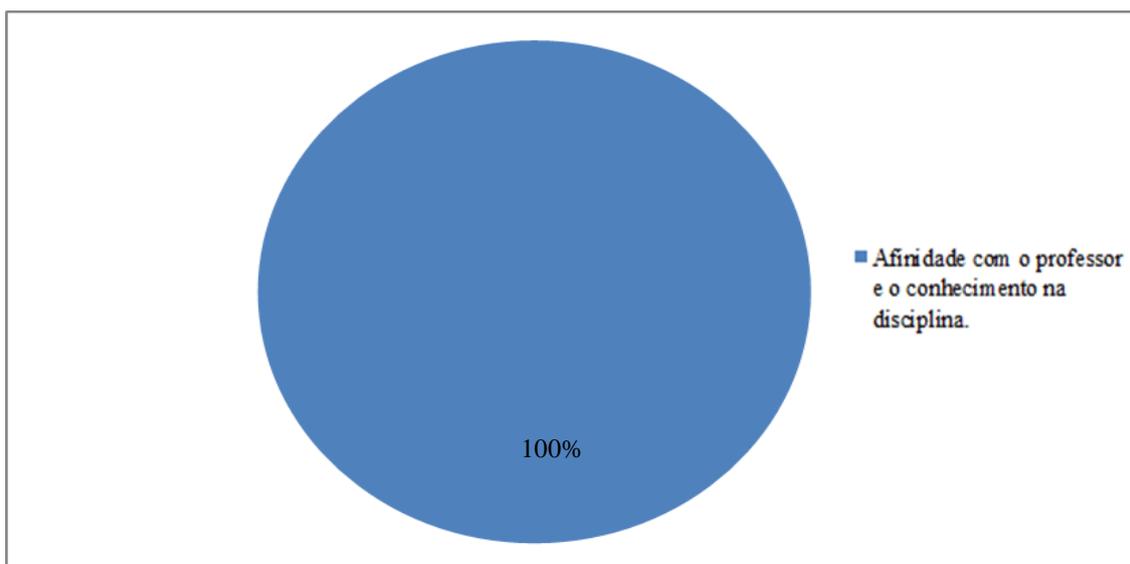
realização do estágio na sua escola? Como você se sente ao entregar sua sala de aula para um aluno estagiário? Indique sugestões para melhorar as condições de realização do Estágio Supervisionado?

Após a coleta dos dados, as respostas foram analisadas de forma individual e coletiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados, observa-se nas respostas da primeira pergunta que cem por cento (100%) dos professores relataram que a preparação do estágio acontece pela afinidade com o professor e pelo conhecimento na disciplina (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Respostas da pergunta: Como acontece a preparação para o Estágio Supervisionado?



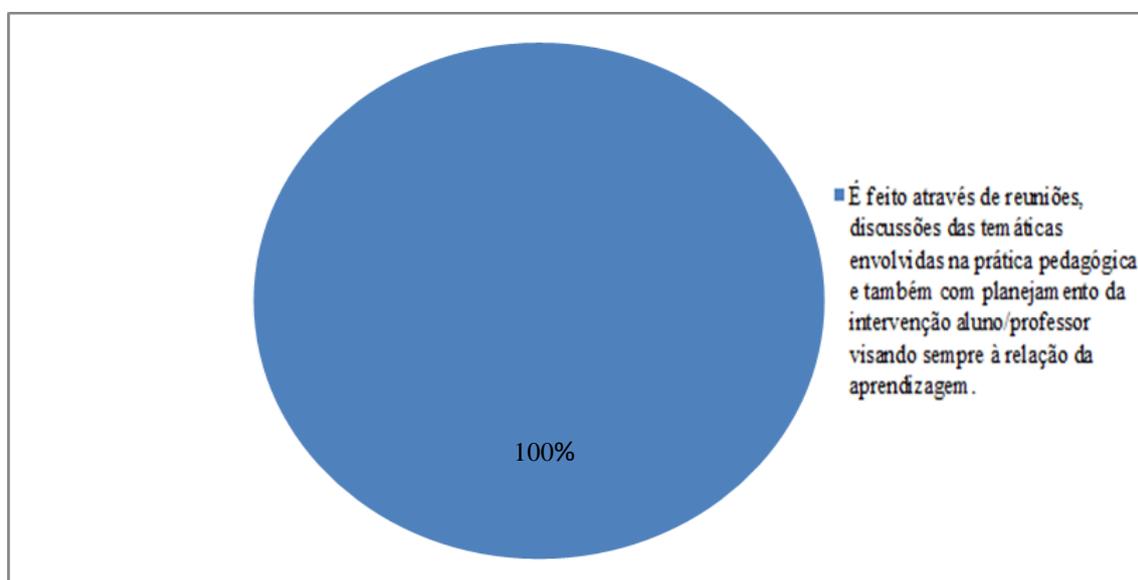
Fonte: Questionário aplicado aos professores da Escola Agrotécnica do Cajueiro, UEPB, Campus IV, 2016.

Percebe-se que um ponto complementa o outro, a afinidade com o professor e com a disciplina. Neste sentido, é importante que os alunos escolham as áreas que mais se identificam e tenham algum tipo de experiência, para que juntos possam repassar o conhecimento, contribuindo para a sua área profissional que deseja atuar. Pode assim dizer que, “essa ação educativa materializa-se naquilo que conhecemos como ensino: prática social que se concretiza na interação entre professores, alunos e conhecimentos” (SACRISTÁN, 2003).

Neste sentido, concordando com Leibel (2002) a experiência com a prática pode ser de grande importância no momento da decisão, uma vez que esta se caracteriza como possibilidade de estabelecer conexões entre o aprendizado teórico-metodológico e a atuação profissional, podendo contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de uma identidade profissional.

Em resposta a segunda pergunta, cem por cento (100%) dos professores relataram que o acompanhamento do estagiário acontece através de reuniões, discussões das temáticas envolvidas na prática pedagógica e também com planejamento da intervenção aluno/professor visando sempre à relação da aprendizagem (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Respostas da pergunta: Como é feito o acompanhamento do estagiário?



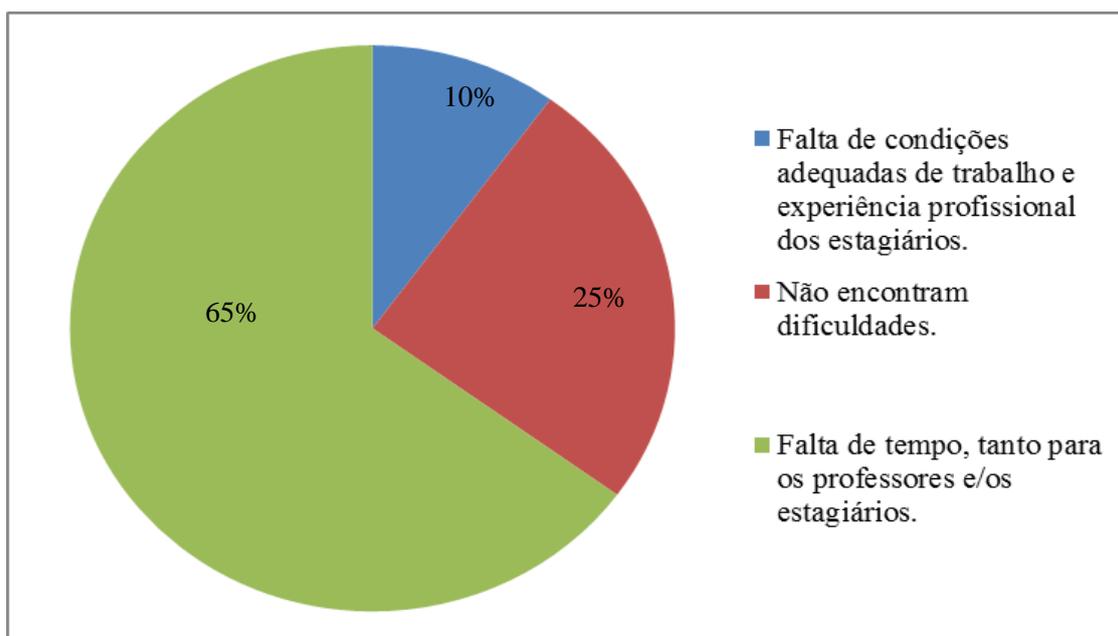
Fonte: Questionário aplicado aos professores da Escola Agrotécnica do Cajueiro, UEPB, Campus IV, 2016.

Diante das respostas é notório que “vários professores das diversas disciplinas, juntamente com os coordenadores pedagógicos ou mesmo os supervisores e orientadores educacionais, reúnem-se para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos das diversas turmas, séries ou ciclos” (DALBEN, 2004). Por isso, é importante a participação de todos nas reuniões e discussões, para que possam colocar em prática o desempenho de cada professor e a ideia de desenvolvimento no processo pedagógico, visando planejar melhores condições para o estágio, onde o aprendizado seja o foco principal, independente de sala, alunos ou séries.

Na terceira pergunta que trata das dificuldades encontradas pelos professores, observa-se que vinte e cinco por cento (25%) dos professores não encontraram nenhuma

dificuldade, sessenta e cinco por cento (65%) disseram que é a falta de tempo, tanto para os professores quanto para os estagiários e dez por cento (10%) disseram que é falta de condições adequadas de trabalho e experiência profissional dos estagiários (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Respostas da pergunta: Quais as maiores dificuldades encontradas por você para orientar e dar assistência ao aluno durante realização do estágio na sua escola?



Fonte: Questionário aplicado aos professores da Escola Agrotécnica do Cajueiro, UEPB, Campus IV, 2016.

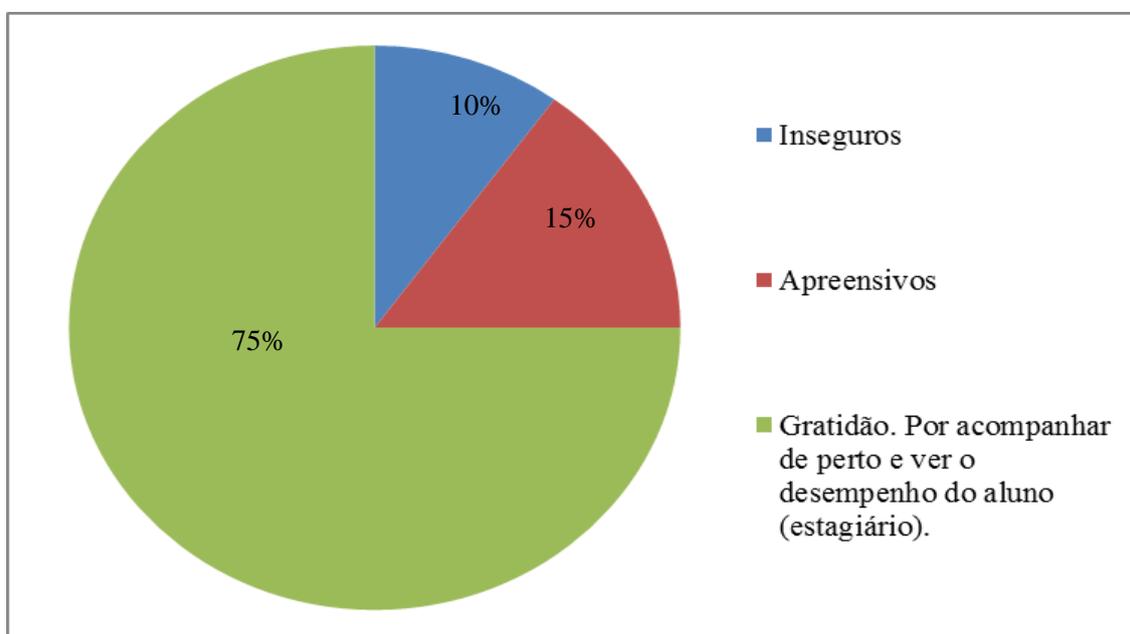
Percebe-se que no gráfico 3 que as maiores dificuldades entre professores e aluno é falta de tempo e as condições adequadas de trabalho por parte do aluno. Neste sentido, é notório que é difícil conciliar as tarefas diárias com o horário do estágio. Assim como para o professor a falta de tempo para se dedicar ao estagiário e faltam condições adequadas para se dedicar nesse período do estágio. Essa falta de tempo por parte dos professores pode ser devido à alta carga horária destes profissionais impossibilitando um melhor acompanhamento do aluno estagiário nesta fase do Estágio Supervisionado.

Neste sentido, para Gaspari et al. (2006) o professor enquanto acadêmico é preparado para trabalhar em uma situação de ensino-aprendizagem ideal e com alunos em condições ideais nas quais tudo ocorre de forma controlada e as ações são sempre eficazes, mas, na prática, a história é outra. Além da falta de organização e condições adequadas, alguns professores não conseguem preparar o aluno para a realidade e a

atual situação de algumas escolas, e isso torna o estagiário acomodado, sem experiência na área de trabalho, visando apenas o lado bom, pois o mesmo tem em mente tudo aquilo que foi visto na teoria, mas sofre as consequências na hora de entrar na prática.

Em resposta a quarta pergunta, foi possível observar que a maioria se sente feliz por entregar a sala de aula aos estagiários que já foram seus alunos. Dos professores entrevistados, setenta e cinco por cento (75%) sentem-se gratificados por acompanhar e ver de perto o desempenho dos alunos, quinze por cento (15%) se sentem apreensivos e dez por cento (10%) se sentem inseguros (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Respostas da pergunta: Como você se sente ao entregar sua sala de aula para um aluno estagiário?



Fonte: Questionário aplicado aos professores da Escola Agrotécnica do Cajueiro, UEPB, Campus IV, 2016.

A formação acadêmica é uma das responsabilidades do professor, com o Estágio Supervisionado não seria diferente, este nada mais é do que o primeiro contato com o futuro local de trabalho do estagiário. Consequentemente, é normal que alguns professores se sintam inseguros ou apreensivos ao entregar a sua sala de aula para um estagiário, alguns não conseguem assumir o papel de professor e não sabem lidar com a realidade da sala de aula. Dessa forma, o professor deve preparar o docente para mobilizar e colocar em prática seus conhecimentos, experiências e saberes que conseguiu adquirir na universidade e no campo de trabalho.

Portanto, o professor orientador com sua maneira própria de ser, pensar, agir e ensinar, transforma seu conjunto de complexos saberes em conhecimento efetivamente ensinável, faz com que o estagiário não apenas compreenda, mas assimile, incorpore e reflita sobre esses ensinamentos de variadas formas (FONSECA, 2003 citado por PIMENTA; LIMA, 2004). É gratificante para o professor orientar o aluno nesse momento tão esperado, pois o mesmo tem um papel importante na vida pessoal e profissional do estagiário, fazendo com que o/a mesmo (a) sintam-se seguro (a) e consiga alcançar uma maturidade e experiência no campo de trabalho, identificando-se com as estratégias, os conhecimentos adquiridos em sala de aula e criando habilidades para colocá-las em prática no futuro.

Para a quinta pergunta os professores mencionaram as seguintes sugestões para melhoria da realização do Estágio Supervisionado: planejamento prévio das atividades do Estágio; formalização dos Estágios através do envio da documentação; melhores condições de trabalho em sala de aula (número reduzido de alunos); maior tempo no estágio; o aluno estagiário deve superar o medo e a insegurança para assumir a sala de aula e o professor supervisor de Estágio deve acompanhar efetivamente o aluno durante o desenvolvimento do estágio, para apoiá-lo nesse momento de colocar a teoria em prática e ainda teve professor que não deu nenhuma sugestão.

Com isso, de acordo com Pimenta e Lima (2004), o estágio na formação inicial deve ser compreendido como um espaço para aprender e preparar-se para exercer a profissão docente, desenvolvendo competências e saberes necessários para a construção de uma identidade profissional que corresponda às exigências e aos desafios da sociedade contemporânea. Para isso, assim como foi citado pelos professores questionados, é importante o acompanhamento do professor orientador na formação do estagiário, pois essa aproximação com o seu futuro local de trabalho faz com que o docente consiga perder o medo e encarar a realidade do meio escolar, criando uma identidade profissional que consiga suprir as exigências e os desafios que propostos pela sociedade.

Cabe ao professor orientador do estágio, através do processo de reflexão e ação, do diálogo e da crítica, trabalhar junto ao estagiário suas inseguranças e suas concepções, para que este encontre sua própria identidade profissional (BURIOLLA, 1996). O professor supervisor de Estágio deve acompanhar presencialmente todo o período do estagiário, para que possa dar total apoio ao mesmo, planejando, discutindo

e criando estratégias para serem trabalhadas em sala de aula, fazendo com que o estagiário se torne seguro e encare a realidade de forma prática.

4 CONCLUSÕES

O preparo dos alunos e professores orientadores para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado é feito através de reuniões e planejamento, visando sempre desempenhar de forma eficiente esta atividade.

Os grandes desafios enfrentados pelos professores orientadores do estágio é a falta de tempo, tanto para os professores e/os estagiários, a falta de condições adequadas de trabalho e experiência profissional dos estagiários. Dificultando assim, o bom desempenho desta importante atividade para a formação docente.

Ao entregar suas salas de aula aos alunos estagiários os professores orientadores sentem uma gratidão, por poder acompanhar o desenvolvimento profissional dos discentes e ao mesmo tempo alguns tem um sentimento de apreensão e insegurança, devida a falta de experiências dos estagiários.

Os caminhos apontados para melhoria da realização do estágio foram relevantes e devem ser colocados em prática por todos os envolvidos neste processo, por exemplo, melhores condições de trabalho em sala de aula; maior tempo no estágio; o aluno estagiário deve superar o medo e a insegurança para assumir a sala de aula e o professor supervisor de Estágio deve acompanhar efetivamente o aluno durante o desenvolvimento do estágio, para apoiá-lo nesse momento de colocar a teoria em prática.

Este trabalho foi significativo, pois os resultados da pesquisa mostraram como o Estágio Supervisionado pode ser desenvolvido no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba. É importante enfatizar que os caminhos da pesquisa melhoraram ainda mais o desenvolvimento desta atividade, para que ela se torne um momento de crescimento profissional tanto para os professores orientadores quanto para os alunos que estão em formação docente.

CHALLENGES FACED BY THE GUIDING TEACHERS OF THE SUPERVISED INTERNSHIP

ABSTRACT

The Supervised Internship is a form of introducing the university student in reality of the school, with the experienced professionals' aid that you/they provide orientation and assistance in solving issues of inherent subjects to the teaching process and learning. Being like this, this research had as objective identifies the challenges faced by the guiding teachers in the accomplishment of the Supervised Internship of the Course of Degree in Agrarian Sciences of the Campus IV of the State University of Paraíba (UEPB) and point out ways for improvement of the accomplishment of the stage and consequently of the teacher training. The research was led in 2016 in the School Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV of located UEPB in the municipal district of Catolé do Rocha-PB. A case study was accomplished starting from the collection of the data, of which was used inductive method was used and as research instrument, a questionnaire was applied containing five open questions that were applied to the guiding teachers stage. After the collection of the data, the answers were analyzed in an individual and collective way. It is ended that the great challenges faced by stage guiding teachers is the lack of time, so much for the teachers and/or trainees, the lack of appropriate conditions of work and the trainees' professional experience. The pointed roads for improvement of the development of the internship were: better work conditions in class room; larger time in the apprenticeship; the student trainee should overcome the fear and the insecurity to assume the class room and the internship supervisor teacher should effectively accompany the student during the development of the internship, to support him on that moment of placing the theory in practice.

Keywords: Teacher formation. Challenges. Internship.

REFERÊNCIAS

BURIOLLA, M. A. F. **Supervisão em serviço social:** o supervisor, sua relação e seus papéis. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

DALBEN, A. I. L. F. Trabalho escolar e conselho de classe. Campinas: **Papirus**, 2004.

GASPARI, T. C.; SOUZA JÚNIOR, O.; MACIEL, V.; IMPOLCETTO, F.;
VENANCIO, L.; ROSÁRIO, L. F.; IORIO, L.; THOMMAZO, A. D.; DARIDO, S. C.
Realidade dos professores de educação física na escola: suas dificuldades e sugestões -
Revista Mineira de Educação Física, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006.

FILHO, A.P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente.
Revista P@rtes. 2010.

FRANCISCO, C. M.; PEREIRA, A. S. **Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio**, 2004. Disponível em internet.

<http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>. Acesso em 08 Jul. 2016.

KRASILCHIL, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: EDUSP, 2008.

LEIBEL, L. A. N. **A passagem do estado de aluno de Psicologia para o estado de profissional de Psicologia**. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2002.

Disponível em < <http://biblioteca.estacio.br/artigos/007.htm>>. Acesso em: 06 out. 2016.

NASCIMENTO, A. M.; ANSELMO, K. B. **O estágio curricular obrigatório e o trabalho do professor orientador: limites e tensões**. Disponível em: <

http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo04_37/Ana%20M aria%20do%20Nascimento_res_GT4.pdf>. Acesso em: 06 out. 2016.

PASSERINI, G. A.. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática)** – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org) **Profissão professor**. 2ª edição. Porto: Porto, 2003.

WENDT, D.C. A prática do estágio supervisionado e a escola – um desafio. **Eletras**, vol. 18, n.18, jul.2009.

Winch, P. G. **Formação da Identidade Profissional de Orientadores de Estágio Curricular Pré-Profissional: Marcas de Um Possível Coletivo**. Dissertação de Mestrado, UFSM/RS, 2009.